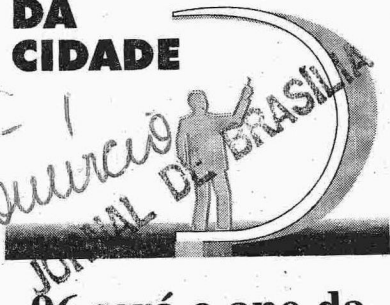


TRIBUNA DA CIDADE



96 será o ano da avenida W3 Sul

LINDBERG AZIZ CURY

É uma grande vitória de todo o comércio de Brasília a aprovação, pela Câmara legislativa, do projeto de lei que regulariza as ocupações de áreas públicas pelo comércio das entrequadras da Asa Sul.

Desde o início do ano passado, a Associação Comercial do DF esteve à frente das discussões sobre a necessidade de ampliação do comércio da Asa Sul. Participamos de todos os debates com moradores, prefeitos, lojistas, técnicos do governo e também com parlamentares.

O próprio governador Cristovam Buarque achou ótima a proposta quando a apresentamos em uma reunião do Fórum Empresarial, no início do ano passado. Pediu que a Associação Comercial do DF desenvolvesse o projeto e aí iniciamos uma série de reuniões com todos os setores envolvidos, até chegarmos a um consenso em torno do tamanho da ampliação das lojas, como seria o



“No início de Brasília, a W3 Sul era o coração da cidade com lojas inovadoras que atraíam movimento”

projeto arquitetônico, com a construção de três pisos, acompanhando o projeto original das lojas previsto por Lúcio Costa, com subsolo, térreo e 1º andar.

Conseguimos sensibilizar os técnicos do governo e viabilizar o projeto, passando a discutir-lo na

Câmara

Legislativa, até a sua aprovação.

O projeto de expansão do comércio é uma forma de legalizar e padronizar as ocupações de áreas públicas na Asa Sul, além de arrecadar recursos para o Governo aplicar em obras da infra-estrutura nas próprias quadras. Serão criadas 2.500 novas lojas e movimentará o mercado de trabalho, desde o pedreiro ao arquiteto e engenheiro, firmas de material de construção, etc.

Paralelamente à questão da ampliação do comércio e regularização das ocupações já existentes, a Associação Comercial do DF voltou à discussão de um projeto que também pretende dar nova vida à cidade: a revitalização da W3 Sul.

No início de Brasília, a W3 Sul era o coração da cidade, com suas lojas inovadoras e que atraíam todo o movimento da cidade. Com o passar do tempo, ela foi sendo superada pelos shopping centers e, devido aos vários problemas, como dificuldade de estacionamento, por exemplo, o movimento foi caindo, até chegar à crise que vive hoje, com grande parte das lojas fechando e mudando de endereço.